



PLANO DE GESTÃO PARA A DIREÇÃO DO IHL 2015-2019

ELEIÇÕES IHL 2015

As eleições que se avizinham representam mais uma oportunidade de reflexão em torno da necessidade de atualização e de reajustes do projeto da UNILAB, com vistas ao reconhecimento de suas diretrizes e à sólida construção de seus princípios. A disposição de um IHL que traduza a convergência de propostas coletivas, em prol de uma maior aproximação para o diálogo e para as decisões compartilhadas, traduz-se como ação dos que querem e assumem o compromisso de avançar na consolidação da Universidade da Integração Internacional e de cooperação solidária entre África e Brasil. Apresentamos como proposta à comunidade do IHL/UNILAB a candidatura UBUNTU, SOU PORQUE SOMOS, a qual representa a convergência dos princípios coletivos da horizontalidade, da valorização e da luta pela igualdade de raça e de gênero, e de compromisso pela transparência na condução dos destinos do nosso Instituto. Para isso, pretendemos uma gestão mais compartilhada, com maior transparência de procedimentos, assumindo como eixos centrais a consolidação da internacionalização, da integração e da democratização das relações. Portanto, entendemos que o projeto UBUNTU, SOU PORQUE SOMOS delinea essa aproximação dos coletivos em suas similitudes e diversidades, para a construção do IHL que queremos e com o qual nos comprometemos.

EXPERIÊNCIA ACADÊMICA E ADMINISTRATIVA

Bas'ilele Malomalo é doutor em Sociologia e estudou na Universidade Estadual Paulista (UNESP). Iniciou sua vida profissional como educador em organizações e movimentos sociais e populares. Atualmente, é docente do Instituto de Humanidades e Letras (IHL/UNILAB). Entre suas experiências administrativas coordenou a Rede de Instituições Públicas de Ensino Superior (RIPES/PROINST/UNILAB) e assumiu a Coordenação de Políticas Afirmativas (COPAF/PROPAE/UNILAB). Idealizou, implementou e coordenou, fora da UNILAB, o curso de Pós-graduação em História da África e do Negro no Brasil na Universidade Camilo Castelo Branco (UNICASTELO/SP). Atuou como Diretor Executivo do Instituto do Desenvolvimento da Diáspora Africana no Brasil (IDDAB/SP) e tem lutado em defesa dos direitos de negros, estudantes, mulheres, LGBTQ, indígenas e imigrantes. Desenvolve pesquisa sobre desenvolvimento, multiculturalismo e ações afirmativas, temas de sua tese de doutorado e sobre qual possui artigos e livros publicados.

NOSSOS PRINCÍPIOS

- | | |
|--|--|
| 1) Internacionalização e interiorização | 6) Horizontalidade |
| 2) Pluralismo e descentralização | 7) Luta contra todas as formas de violência contra as mulheres |
| 3) Diversidade cultural, racial e de gêneros | 8) Luta contra o racismo e homofobia |
| 4) Interculturalidade | 9) Transparéncia na gestão |
| 5) Interdisciplinaridade | 10) Inclusão social |

POLÍTICA INSTITUCIONAL

- Incentivar intercâmbio de estudantes nas instituições de ensino e de pesquisa dos países parceiros.
- Possibilitar a troca de saberes e de experiências intensas em um ambiente de integração internacional África-Brasil, nos seus desdobramentos de ensino, de pesquisa e de extensão.
- Proporcionar e conduzir os debates e as discussões em torno dos aspectos interdisciplinares e interculturais dos cursos e das políticas curriculares do IHL, conforme as diretrizes da UNILAB;
- Zelar pelo cumprimento da missão da UNILAB: a integração internacional entre o Brasil e os países parceiros da CPLP, especialmente os africanos
- Apoiar o processo da descentralização administrativa e acadêmica do Campus dos Malês, do seu IHL e dos futuros Institutos a serem implementados
- Lutar pela garantia da paridade nas instâncias dos processos decisórios no IHL e na UNILAB;
- Participar coletiva e abertamente do debate sobre as matrizes orçamentárias de recursos destinados ao IHL, no que condiga à transparéncia e à horizontalidade das relações e das decisões;
- Valorizar as assembleias do IHL como espaço deliberativo e pedagógico para a consolidação das decisões dos conselhos (do IHL e de seus respectivos cursos);
- Dialogar com a Reitoria sobre a mobilidade dos discentes, docentes e TEAs do IHL para os países africanos, como medida de promoção e de valorização do conhecimento mútuo, de oportunização de formação, de estágio e de intercâmbio como experiência pedagógica de efetivação da integração.
- Incentivar e propiciar a cultura de planejamento e de avaliação das ações e das decisões do IHL, primando pela sua divulgação e publicização;
- Defender a gestão colegiada do IHL, postulando a criação da figura dos/as vice gestores, estabelecendo canais mais diretos de intermediação das demandas dos discentes com as políticas institucionais.
- Proporcionar o espaço de debate em torno da necessidade de consolidação e de atualização das disposições curriculares dos cursos de graduação e de pós-graduação, mais condizentes com as diretrizes e com os princípios da UNILAB.
- Iniciar uma discussão com a PROINST para a efetivação da política de mobilidade estudantil, dos TEAs e dos docentes do IHL, de modo a que se discuta a ampliação dos convênios da UNILAB com as Universidades da AULP, a viabilizar, inclusive, a dupla diplomação referente aos cursos do IHL;
- Acelerar as discussões em torno da elaboração do regimento interno do IHL;
- Aprofundar a aproximação e consolidar as parcerias entre o IHL e as Associações e Representações estudantis da UNILAB.
- Convergir à consolidação da compreensão da interdisciplinaridade, do multiculturalismo e da valorização das diversidades como princípios de orientação das ações do IHL

AÇÕES AFIRMATIVAS E DIVERSIDADE DE GÊNEROS E RACIAL

- Dinamizar o IHL como espaço de integração dos diversos coletivos de gêneros, de relações raciais, étnicas e culturais;
- Apoiar as ações de combate à violência contra a mulher, às práticas de homofobia e de racismo;
- Apoiar o acesso, a permanência e o sucesso acadêmico dos membros das comunidades negras, indígenas e LGBTQ no âmbito do IHL e da UNILAB;
- Propor a discussão em torno da garantia de acessibilidade e de permanência das pessoas com necessidades especiais no âmbito das atividades do IHL;
- Criar mecanismos de integração de estudiosos sobre a África, o Brasil e a América Latina, bem como dos temas indígenas e afro-diaspóricos no Brasil e na América latina;
- Garantir o cumprimento do preceito legal (Lei 12990/2014) no sentido de efetivar as ações afirmativas nos concursos públicos de técnicos e de docentes da UNILAB;
- Assegurar o cumprimento das diretrizes da UNILAB, no sentido de composição de seus quadros permanentes de docentes oriundos, em pelo menos a metade, dos países parceiros.

ASSUNTOS ESTUDANTIS

- Apoiar os CAs em suas iniciativas de reivindicação justas, inclusive com equipamentos, também nos seus processos de formação e consolidação
- Incentivar a criação de um DA do IHL, de caráter internacional
- Dialogar com a Reitoria para agilizar a moradia estudantil; conceder auxílios de creche; criar creches nas dependências da UNILAB ou juntamente com as prefeituras locais;
- Dialogar com a PROINST, a PROPAE e a PROGRAD para a construção de um programa de estágio de estudantes com abrangência nacional e internacional
- Criar espaços que possibilitam a integração artístico-cultural, a convivência, o lazer e o entretenimento entre a comunidade estudantil.

COMUNICAÇÃO, GESTÃO E PATRIMÔNIO

- Criar um espaço e uma cultura de acolhimento dos novos docentes, discentes e TEAs;
- Garantir a transparência nas práticas de gestão dos recursos do IHL;
- Publicizar as atas do Conselho do IHL na página institucional;
- Democratizar a comunicação no IHL: facilitar o acesso aos e-mails coletivos; criar fóruns de debates temáticos para a articulação das ações e para o fortalecimento do IHL;
- Desburocratizar as relações humanas e horizontalizar as relações administrativas;
- Assumir a solidariedade como princípio das ações na gestão;
- Valorizar, ao lado dos Conselhos do IHL, dos cursos de graduação, de licenciatura e de pós-graduação, as assembleias e as reuniões, objetivando a participação e a co-responsabilização;

GRADUAÇÃO

- Defender a estruturação dos PPCs dos cursos em consonância com as diretrizes da UNILAB;
- Reivindicar, junto ao Consuni, a retomada imediata da paridade em 50% da entrada de estudantes brasileiros e dos países parceiros, conforme a Lei de criação da UNILAB
- Rediscretir com a comunidade da UNILAB a transição do regime trimestral para o mais conveniente, com base na discussão da interdisciplinaridade e da interculturalidade como política curricular, conforme as diretrizes da UNILAB;
- Repensar o BHU de sua atual feição multidisciplinar para uma efetiva proposta interdisciplinar;

- Discutir o BHU no estreitamento de suas relações com as terminalidades;
- Criar um espaço de discussões para a implementação de novos cursos de graduação ou de licenciatura para consolidação do Plano de Gestão UNILAB + 10;
- Propor a criação de um curso de graduação em Ciência Política e em Relações Internacionais e de um Bacharelado Interdisciplinar em Artes, em consonância com as diretrizes da UNILAB;
- Planejar e executar a distribuição de carga horária de aula de forma mais transparente e participativa.
- Facilitar a consolidação e a criação de novos PIBIDs para novos cursos de licenciatura;
- Fortalecer o PRODOCÊNCIA, o PET e o LIFE;

PÓS-GRADUAÇÃO

- Incentivar e apoiar os cursos de graduação na criação dos seus respectivos mestrados;
- Motivar a criação de Revistas nos cursos, bem como a participação dos TEAs e discentes nas publicações;
- Possibilitar a cooperação acadêmica entre o IHL e as instituições de ensino e pesquisa dos países parceiros e do Brasil, a sociedade civil e os movimentos sociais e populares;
- Propiciar espaços de discussão e de troca de percepções a respeito da criação de cursos de pós-graduação stricto e lato sensu, voltados à multiplicidade das relações étnico-raciais

EXTENSÃO

- Dialogar com a PROPLAN a fim de agilizar o espaço para o Centro de Línguas;
- Estimular os docentes, os discentes e os TEAs do IHL a desenvolver projetos e programas de integração e de promoção do bem-estar dos estudantes residentes;
- Incentivar projetos de extensão com os países parceiros da UNILAB, especialmente os africanos;
- Incentivar projetos de extensão que aproximem os estudantes residentes das comunidades locais, na prestação de serviços e de difusão de conhecimentos, por intermédio da proposição de editais específicos nesse sentido;
- Priorizar projetos de arte-educação, a exemplo de oficinas e de cursos de dança, de percussão, de poesia e de teatro.